

NA LUTA POR UM NOVO TURNO

O ACORDO COLETIVO DE TURNO VENCE NO FINAL DE MARÇO

Companheiros/as

No dia 22/02, às 10 horas, vamos realizar a primeira reunião com a USIMINAS para discutir a alteração da jornada de turno, pois o atual Acordo vence no dia 31/03.

Vamos registrar novamente nossa discordância com a atual jornada, que tanto prejudica os trabalhadores, e que não vamos aceitar o turno fixo.

Em 2014, a USIMINAS insistiu em manter o atual horário e não aceitou negociar nenhuma tabela que tivesse menos que 37,5 horas, 4 letras e 3 turnos e ameaçou implementar o turno fixo na marra.

Nós defendemos a implantação de uma tabela que garante 4 dias de folgas. Atualmente, na siderurgia, várias tabelas atendem à reivindicação, como a da Arcelor Mital de João Monlevade (antiga Belgo) que mantém as quatro letras, mas aumenta as folgas e diminui o intervalo entre elas, a da Samarco siderurgia no Espírito Santo, a de Tubarão, também no Espírito Santo, e a jornada de 36h praticada na CSN.

A legislação brasileira garante a jornada de 36h para o turno ininterrupto de revezamento. Mas, os patrões com o apoio do judiciário e dos governos tentam descaracterizar o turno fixo como turno ininterrupto de revezamento e ameaçam impor de

forma truculenta o turno fixo caso não tenha acordo.

Nossa mobilização é fundamental para mudar o turno e conquistarmos uma jornada que garanta nossas reivindicações.

É preciso a participação e o envolvimento de todos os trabalhadores nas assembleias e mobilizações.



É PRECISO IR A LUTA PARA GARANTIR UM NOVO TURNO COM MAIS FOLGAS

Participe dos encontros que serão realizados no Sindicato para conversarmos sobre o turno e sobre as ações de mobilização.

DIAS 22, 23, 24 E 25/02 ENTRE AS 13H00 E 17H00 COMPAREÇA AO SINDICATO!

Patrões desrespeitam a legislação que determina 36h semanais impondo o turno fixo

A luta dos trabalhadores no país, com as greves dos metalúrgicos na década de 70 e 80, garantiram a jornada de 6 horas para os trabalhadores em turnos ininterruptos de revezamento. Fruto da luta, garantimos esse direito na Constituição e as empresas tiveram que criar a 5ª letra.

Mas, ao longo dos anos, essa jornada tem sido atacada pelos patrões com a ajuda dos governos e dos pelegos. Para passar por cima da lei e desrespeitar a jornada de 36h semanais, os patrões tentam descaracterizar o turno fixo como turno ininterrupto de revezamento.

A legislação brasileira garante a jornada de 36h para o turno ininterrupto de revezamento salvo acordo com a

categoria (Art.7º, XIV), mas os patrões tentam se livrar dessa lei afirmando que o turno fixo não é turno de revezamento. A desculpa esfarrapada dos patrões é a de que os trabalhadores não revezam o horário e, por isso, segundo eles, não há necessidade de acordo coletivo para implementar o turno fixo ultrapassando as 36h semanais.

Mas a verdade é que o que define os turnos ininterruptos de revezamento é o fato de a empresa funcionar durante 24 horas por dia, independente se a jornada/ escala do trabalhador é fixa ou de revezamento nos horários. Nos dois casos, os trabalhadores se revezam para assegurar o funcionamento contínuo da empresa.

Vamos à luta para garantir um turno com mais folgas

que respeite a saúde e a vida dos trabalhadores.

USIMINAS TEVE O APOIO DOS PELEGOS DA ANTIGA DIRETORIA PARA AUMENTAR A JORNADA

Com o apoio dos pelegos, Boca Roxa, Ervilhas e companhia, a USIMINAS retirou, em 2002, a Semana Francesa.

O pelego Luiz Carlos Miranda e sua turminha retornaram ao SINDIPA em 2001 e, um ano depois da posse, negociaram com a direção da USIMINAS a entrega da Semana Francesa. Em 2008, a empresa fixou o turno e, em 2010, os pelegos assinaram um acordo com a USIMINAS que reconhecia o aumento da jornada para 37,5h semanais e implementava a atual tabela.

A atual jornada, que tanto agride os trabalhadores, foi imposta aos metalúrgicos através de um acordão entre a USIMINAS e os pelegos que durante todo o tempo que

estiveram no SINDIPA fizeram de tudo para atender aos interesses dos patrões.

Em março de 2014, venceu o acordo de turno assinado pelos pelegos e a USIMINAS ameaçou a implementação goela abaixo do turno fixo caso os trabalhadores não concordassem com a renovação da atual jornada de 37,5h com quatro letras e 3 turmas.

E para que isso não aconteça de novo é preciso ampliar nossa mobilização. Como já dissemos, não basta esperar só pelo Judiciário. A USIMINAS tem feito de tudo para tentar esconder que deveria se enquadrar na jornada de 36 horas, pois as atividades na usina são ininterruptas. É preciso luta e união.

SÓ NA LUTA VAMOS GARANTIR UM NOVO TURNO

A atual diretoria do Sindicato não concorda com essa jornada que tanto mal causa aos trabalhadores e esta tem sido uma das principais lutas.

Em outubro de 2014, enfrentamos a USIMINAS e realizamos uma assembleia de greve que teve uma grande participação dos trabalhadores de turno. Fizemos vários piquetes e mostramos que não vamos mais aceitar esse turno massacrante.

E a luta foi em toda a categoria. Em algumas empreiteiras, não aceitamos um Acordo de Turno goela abaixo e conquistamos o adicional de turno de 5%. No setor metal mecânico, nossa luta garantiu a mudança do turno e a redução da jornada de trabalho.

Na Indumep, denunciemos a irregularidade do

turno implementado sem acordo e exigimos mudanças. A mobilização do Sindicato e a firmeza dos trabalhadores garantiram a redução de 20 minutos diários no turno da manhã e 30 minutos diários no turno da noite. Também entramos com uma ação judicial exigindo o pagamento da 7ª e da 8ª hora trabalhada em escala de revezamento com adicional de 50% durante o tempo em que a empresa impôs o turno sem acordo com o Sindicato.

Na Cipalam, a luta dos trabalhadores organizada pelo SINDIPA garantiu a redução de 30 minutos no segundo turno.

Agora chegou o momento de novamente intensificarmos a mobilização. O Acordo de Turno se encerra no final de março, vamos à luta por uma jornada que respeite a saúde e a vida dos trabalhadores.



www.facebook.com/sindipaipatinga www.sindipa.org.br

NÃO DEIXE DE DENUNCIAR OS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO SEU LOCAL DE TRABALHO



(031) 8727-1871 (Oi) / (031) 3829-6636



denuncia@sindipa.org.br